



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Necy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 21/11/2019

Juliana Maciel Machado Paiva

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem
Salvador-Bahia

Juliana Costa Ribeiro-Barbosa

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem
Salvador-Bahia

Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem
Salvador-Bahia

Gilberto Tadeu Reis da Silva

Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem
Salvador-Bahia

RESUMO: O objetivo deste estudo é traçar o perfil dos egressos do curso técnico em enfermagem de uma Escola Técnica do SUS. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritivo-exploratória, utilizado questionário online e técnica bola de neve para contatar os egressos. Dos 19 questionários enviados 10 foram respondidos. Os egressos são predominantemente do sexo feminino, entre 25 a 29 anos, solteiras, sem filhos. Após a realização do curso 60% tem um novo vínculo

empregatício; 60% trabalham no setor saúde; 80% dos egressos passaram a trabalhar 40 horas semanais; 30% tem renda inferior a R\$ 880,00, porém 80% considera o vínculo atual melhor que o anterior. 70% dos profissionais tem o vínculo profissional fortemente ligado ao curso. 90% dos egressos procuraram uma nova formação. 60% não realizariam mudanças no curso para futuros alunos. O presente estudo clarificou o perfil dos egressos apontando necessidade de discussão acerca das condições de trabalho desta categoria, além de demonstrar o impacto social após conclusão do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação profissionalizante. Educação técnica em enfermagem. Formação profissional em saúde

SUS TECHNICAL SCHOOLS: PROFILE OF NURSING TECHNICAL COURSE

ABSTRACT: The aim of this study is to profile the graduates of the nursing technical course of a SUS Technical School. This is a quantitative, descriptive and exploratory research, used online questionnaire and snowball technique to contact the graduates. Of the 19 questionnaires sent 10 were answered. The graduates are predominantly female, between 25 and 29

years old, single, without children. Upon completion of the course 60% have a new employment relationship; 60% work in the health sector; 80% of graduates went to work 40 hours a week; 30% have an income below R \$ 880.00, but 80% consider the current bond better than the previous one. 70% of professionals have a professional bond strongly linked to the course. 90% of graduates sought a new formation. 60% would not make course changes for future students. The present study clarified the profile of the graduates pointing to the need for discussion about the working conditions of this category, besides demonstrating the social impact after graduation.

KEYWORDS: Professional education. Nursing technical education. Professional training in health

1 | INTRODUÇÃO

A Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada em 2013, pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), afirma que “a enfermagem é a força motriz do SUS”. A mesma traz que o número de profissionais desta categoria é de cerca de 1,8 milhões, sendo que 80% destes correspondem aos técnicos e auxiliares de enfermagem. Outro ponto relevante é que a enfermagem é uma categoria fortemente inserida no sistema público, sendo que 59,3% das equipes de enfermagem encontram-se no SUS (COFEN, 2015; BRASIL, 2015).

Estudos apontam que o técnico em enfermagem é o profissional que mais presta a assistência direta em saúde para a população, o que reafirma a necessidade de uma formação qualificada, implicando em uma melhor assistência ao usuário (LIMA e APPOLINÁRIO, 2011). A formação técnica em geral no Brasil, e também em enfermagem, continua sendo bastante voltada para o saber tecnicista, dificultando a formação de profissionais críticos, reflexivos, criativos e que tenham a capacidade de tomar decisões e transformar a realidade (COSTA, BORGES e DONOSO, 2013).

A fim de requalificar a formação técnica, o MS cria em 1980 a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) para qualificar/formar profissionais do/para o SUS de acordo com os seus próprios princípios e diretrizes. As ETSUS utilizam as unidades de saúde como espaços de aprendizagem. Além disso, adequam o currículo ao contexto regional e têm como modelo pedagógico a integração ensino-serviço, com sua concepção fundamentada na articulação entre Trabalho, Saúde e Educação, tendo o trabalho e a pesquisa como princípios educativos (BRASIL, 2018).

Em Salvador, a instituição integrante desta rede é a EFTS Professor Jorge Novis. Esta escola tem como opção o currículo integrado e a metodologia da problematização, contribuindo para a aprendizagem significativa dos seus alunos trabalhadores, adultos, com escolaridade heterogênea e com experiência prática

(EFTS-BA, 2018).

Tem como referência em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o trabalho como princípio educativo, o qual busca a integração ensino–serviço, com objetivo de ressignificar as práticas e questionar o modelo de atenção à saúde hegemônico, centrado na doença e no doente. Para tanto, toma a realidade local como “referência problematizadora”, na perspectiva de reorientar e qualificar as ações desses trabalhadores para a promoção da saúde, estimulando as ações de cidadania, no intuito da consolidação de um sistema de saúde integral, equânime e universal (EFTS-BA, 2018).

A metodologia da problematização traz a educação como ação de transformação, em que o diálogo e as relações entre docentes, discentes, equipes de saúde e população são mediadores do processo ensino-aprendizagem. Portanto, busca-se considerar o conhecimento e a experiência no trabalho e na vida, articulando a prática e a teoria, a realidade e a compreensão sobre esta realidade, entendendo que essa transformação atua sobre o sujeito e o objeto contribuindo na melhoria da atenção prestada aos usuários do SUS (EFTS-BA, 2018).

A educação profissional vem sofrendo mudanças ao longo do tempo devido ao contexto da saúde, muitas vezes avanços pequenos relacionados à autonomia, à criatividade e à colaboração entre os profissionais de enfermagem no campo prático (LESMANN, 2012).

Uma vez que o planejamento pedagógico e político da educação demanda a dedicação de todos os sujeitos empenhados desde o início de sua construção, traçar um perfil dos egressos a partir do relato das experiências acumuladas por estes mesmos no mundo do trabalho se estabelece uma ferramenta importante para a escola, favorecendo a superação de resistências e possibilitando a programação conjunta de ações que possam despertar a formação de conceitos, delineamento de propostas, retroalimentação do processo, mudança ou reafirmação de paradigmas como condições para a construção da situação pretendida (COSTA, BORGES e DONOSO, 2013).

Lesmann (2012) traz que:

É preciso retomar o perfil do profissional de enfermagem, o qual define a identidade do curso, sendo necessário que as instituições de ensino revejam suas estratégias para responder aos desafios da formação. Que os currículos sejam o meio para o desenvolvimento de competências e para o exercício da cidadania e do trabalho. Dessa forma, a educação profissional terá ressignificado seu papel para o fortalecimento das ações e da evolução do ser e fazer em enfermagem (LESMANN, p. 109, 2012).

Diante da magnitude do tema exposto e da importância de se conhecer os egressos no mundo do trabalho torna-se meu foco traçar o perfil socioeconômico demográfico dos egressos do curso técnico em enfermagem de uma Escola Técnica

do SUS no período de 2008 a 2015.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa, possibilitando traçar o perfil socioeconômico e demográfico dos egressos do curso técnico em enfermagem da Escola de Formação Técnica do SUS Professor Jorge Novis, localizada em Salvador-Bahia, no período de 2008 a 2015.

Os participantes do estudo são os egressos do curso técnico em enfermagem da Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis, tendo como critério de inclusão ter concluído o curso da EFTS no período de 2008 a 2015; recorte temporal escolhido devido a implantação da cogestão na EFTS em 2007. Esta cogestão foi implantada pela NOB-RH, a qual está alinhada com a missão das ETSUS priorizando a integração ensino-serviço, metodologias inovadoras, transformação do sujeito trabalhador, e uma gestão baseada em negociação (RAMOS et al, 2009). E como critério de exclusão da pesquisa, ter realizado apenas o curso de complementação para técnico em enfermagem e não ser encontrado número telefônico ou endereço eletrônico.

Foram levantadas 04 turmas nos documentos da escola durante o recorte temporal de 2008 a 2015; 03 turmas do curso técnico em enfermagem eram do ano de 2008 e uma de 2013. Foram contatados 19 egressos, e 10 responderam ao questionário.

O instrumento utilizado para a coleta de dados consiste-se em um questionário estruturado com questões fechadas e abertas. O questionário é composto por questões fechadas sobre a caracterização da população, as quais abordam aspectos socioeconômicos e demográficos, e uma questão aberta para sugestões em relação ao curso técnico em enfermagem.

Precedeu a construção do questionário uma extensa revisão de literatura, para que o mesmo possibilitasse traçar o perfil socioeconômico e demográfico dos egressos. Depois de finalizada a construção das questões, também houve auxílio de expert em pesquisas quantitativas para melhoramento do questionário, e o mesmo foi submetido à avaliação de membros de um grupo de pesquisa sobre gestão e formação em enfermagem. Após finalização, o questionário foi testado, sendo enviado para duas pessoas.

No primeiro momento da coleta de dados, fez-se contato com os gestores e funcionários da EFTS Professor Jorge Novis para saber a melhor forma de localizar os egressos, levando a uma busca ativa em documentos e fichas cadastrais da escola para coletar os contatos dos egressos no período de 2008 a 2015. Foram levantadas 04 turmas durante este recorte temporal, sendo que três turmas eram

de 2008, e uma era do ano de 2013.

Posteriormente, foram retirados os dados das fichas cadastrais dos egressos: nome, contato e turma, sendo anexados em uma planilha confeccionada com auxílio do programa Microsoft Excel®, foram contatados via telefone, explicitando a intenção da pesquisa, a importância da sua participação no estudo e seu interesse em participar da pesquisa; neste momento também foi aplicada a metodologia *snowball* (VINUTO, 2014), onde eram solicitado aos egressos os contatos de outros colegas do curso técnico em enfermagem na EFTS professor Jorge Novis. Tornou-se necessário utilizar este método devido à dificuldade de encontrar o contato telefônico atual. Ao final desta etapa, conseguiu-se entrar em contato com 19 egressos.

Após as ligações, foi enviado por e-mail o link do questionário, criado com apoio do Google Forms 2016, as orientações para o seu preenchimento, a carta convite e o termo de consentimento livre e esclarecido, tendo o retorno de 10 egressos.

Toda a coleta de dados foi realizada por uma equipe formada por membros de um grupo de pesquisa que atuam estudando sobre formação técnica de nível médio e gestão em enfermagem. Todos os participantes seguiram regras padronizadas previamente, evitando ao máximo viés do estudo.

A análise dos dados do questionário de caracterização do perfil dos egressos se realizou com o apoio do *Google Forms* 2016 e do programa *Microsoft Excel* 2010®, onde foi realizada a análise estatística descritiva, que permite o tratamento estatístico de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos e sociais, que conduzem à constatação das relações entre diferentes fenômenos entre si, e a aquisição de generalizações sobre sua natureza, ocorrência e significado (MARCONI E LAKATOS, 2010).

Os dados estão apresentados em forma de tabelas e quadros, com valores absolutos e percentuais das variáveis qualitativas e medidas descritivas das variáveis quantitativas.

Esta pesquisa é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação “Perfil dos egressos de um curso técnico em enfermagem para o SUS”, pertencente ao projeto intitulado “Avaliação da formação técnica de nível médio em enfermagem desenvolvida pela Escola de Formação Técnica de Saúde Prof. Jorge Novis”, aprovado pelo edital Fapesb 030/2013- Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em Saúde que é uma parceria entre a Fapesb, Ministério da Saúde, CNPq e Sesab.

O estudo observou os princípios éticos e científicos para pesquisa com seres humanos especificados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº. 841.446.

3 | RESULTADOS

A amostra foi composta por 19 egressos do curso técnico de enfermagem, com predomínio de mulheres. Apesar da variabilidade da idade, percebe-se que a faixa etária que concentra uma porcentagem maior (40%) de indivíduos é entre 25 e 29 anos (Tabela 1).

Características	n	%
Sexo		
Feminino	8	80
Masculino	2	20
Idade		
25 - 29	4	40
30 - 34	3	30
35 - 39	2	20
40 - 44	1	10
Estado Civil		
Solteiro	5	50
Casado	3	30
União Estável	2	20
Número de Filhos		
Não tem	6	60
01 (um)	4	40
Residentes junto ao egresso		
04 (quatro)	1	10
02 (dois)	8	80
01 (um)	1	10
Tipo de Residência		
Própria	5	50
Alugada	1	10
De familiares	4	40
Meio de transporte		
Particular	4	40
Público	6	60
Local de Residência		
Conceição de Feira	1	10
Itiúba	6	60
Salvador	3	30

Tabela 1. Características sócio demográficas, econômicas dos participantes do estudo. Salvador, Bahia, Brasil, 2018 (N - 10)

Fonte: Própria

Quanto ao vínculo empregatício, 60% relata ter um novo emprego após o curso técnico em enfermagem, e 40% permanecem no vínculo anterior.

Ao comparar os setores dos vínculos empregatícios antes e após a realização

do curso técnico em enfermagem, percebe-se que 40% dos indivíduos atuavam no setor saúde e após a realização do curso esta taxa subiu para 60% (tabela 2).

Setor de trabalho	Antes do curso		Após o curso	
	n	%	n	%
Saúde	04	40	06	60
Educação	02	20	01	10
Administrativo	00	00	03	30
Vendas	03	30	00	00
Não trabalha	01	10	00	00

Tabela 2. Comparação do número de egressos entre os setores de vínculo empregatício antes e após a realização do curso técnico em enfermagem na EFTS. Salvador, Bahia, Brasil, 2017 (N – 10)

Fonte: Própria

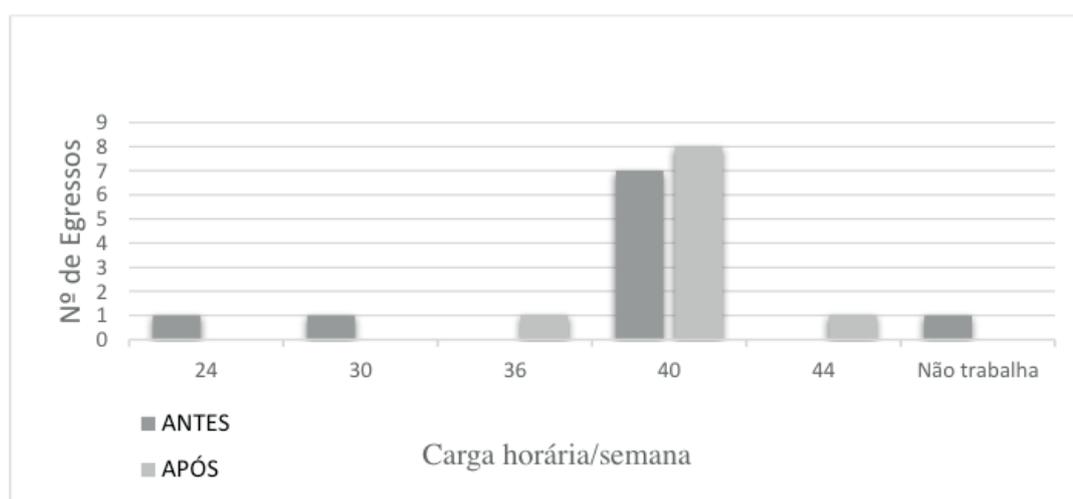


Gráfico 1 - Distribuição do percentual de egressos por carga horária semanal antes e após a realização do curso técnico em enfermagem na EFTS. Salvador, Bahia, Brasil, 2017 (N – 10)

Fonte: Própria

No que concerne à carga horária de trabalho antes da realização do curso, 70% dos indivíduos trabalhavam 40 horas semanais. Após a realização do curso técnico em enfermagem o número de técnicos em enfermagem com carga horária semanal de 40 horas subiu para 80% (Gráfico 1).

A realização do curso técnico em enfermagem causou significantes variações na renda destes egressos, evidenciado na tabela a seguir.

Renda (R\$)	Antes do curso		Após o curso	
	n	%	n	%
Inferior a 880,00*	02	20	03	30

881, 00 a 1760,00	06	60	07	70
1761,00 a 3520,00	02	20	0	00

Tabela 3 – Comparação da renda dos egressos antes e após a realização do curso técnico em enfermagem na EFTS. Salvador, Bahia, Brasil, 2017 (N – 10)

Nota: *A renda familiar é dada em salário-mínimo (SM) (1 SM= R\$880,00)

Fonte: Própria

Diante da pergunta “Você considera seu vínculo atual melhor que o anterior ao curso?” 80% dos egressos responderam que sim. De acordo com a relação entre o curso técnico em enfermagem e o atual vínculo profissional 70% dos egressos relataram estar fortemente relacionado, 20% expressa que não tem relação alguma com o curso e 10% relata estar fracamente relacionado.

Ao realizar a pergunta se após a conclusão do curso técnico concluiu ou está cursando algum outro curso, 90% dos egressos responderam que sim, e destes apenas um concluiu ou está cursando uma graduação em enfermagem. Porém, apenas 10% realizou outro curso de nível técnico.

Ao realizar a pergunta “Você mudaria algo no curso para os futuros técnicos de enfermagem? Se sim, o quê?”, 60% dos egressos responderam que não e os 40% restantes responderam que sim. Destes 40%, 50% sugere um maior amparo de equipamentos tanto nas aulas teóricas quanto no momento da prática; 25% evidencia a necessidade de maior fiscalização dos recursos, pois no seu tempo de formação havia atraso no salário dos docentes, o que implicava no cancelamento das aulas, prejudicando o andamento do curso; e outros 25% dos egressos trouxeram que mudariam todo o curso.

DISCUSSÃO

Quanto ao sexo, o resultado deste estudo é compatível com o estudo de Costa, Borges e Donoso (2013) e da pesquisa “perfil da enfermagem no Brasil” (COFEN, 2015), onde o sexo feminino é maioria na categoria técnica em enfermagem representando 86,7% e 84,7%, respectivamente. Historicamente as mulheres sempre desempenharam o papel de cuidadoras. E também existe a associação da figura de mãe com o cuidado. Pode-se dizer que a enfermagem surgiu nas instituições religiosas, a partir dos trabalhos realizados pelas freiras em prol dos enfermos. A enfermagem brasileira é estruturada pelo modelo “nightingaleano”, desenvolvendo uma profissão feminina, assim reconhecida em qualquer espaço da sociedade.

Quanto à maioria (40%) corresponder a uma população adulta jovem, entre

25 e 29 anos, mostra que estes egressos estão se capacitando durante a fase economicamente ativa, quando estão iniciando a vida profissional e optando pela área que querem seguir (SANTANA et al, 2015).

De acordo com o número de prole e o estado civil destes egressos, percebe-se que com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ser esposa e ter filhos, muitas vezes, passa a ficar em segundo plano para as mesmas, dando prioridade à formação e carreira profissional, ou buscando equilíbrio entre sucesso profissional e vida pessoal (COSTA e DONOSO, 2013; SANTANA et al, 2015).

Ainda sobre o estado civil, há escassez de estudos que comprovam a maioria de profissionais solteiros, talvez, este fato se explica por apresentar maior disponibilidade para o trabalho (SANTANA et al, 2015).

Diante dos números de casa e transporte próprios, mesmo que ainda exista uma considerável parcela que utiliza transporte público, percebe-se que o vínculo empregatício vem contribuindo para o crescimento financeiro dos indivíduos, permitindo possuir bens como casa própria e transporte particular.

Quanto ao local de residência, o número de egressos que residem no interior é muito maior que o número de residentes na capital. O que já era esperado já que a EFTS desenvolve turmas descentralizadas, ou seja, são formadas turmas em todas as macrorregiões do estado (EFTS-BA, 2017).

De acordo com o vínculo empregatício é perceptível que a realização do curso técnico em enfermagem possibilitou a mudança de emprego, já que estes egressos correspondem a 60%, mas uma parcela de 40% ainda permanece vinculada ao trabalho anterior. E apesar de atualmente 60% destes egressos atuarem no setor saúde, apenas 30% do total dos egressos estão em atividades laborais como técnico em enfermagem, o que talvez seja reflexão do alto número de profissionais técnicos em enfermagem, que leva a uma saturação de vagas no mercado de trabalho e/ou do baixo salário oferecido, o que incentiva uma evasão da profissão.

Quanto à carga horária, percebe-se que após a realização do curso técnico em enfermagem houve um aumento das horas trabalhadas por semana, sendo que 80% desses profissionais trabalham 40 horas semanais. O que já era esperado, em parte, quando olhamos um estudo sobre os profissionais de enfermagem o qual traz que a maioria (38,42%) dos profissionais de enfermagem trabalha entre 31 e 40 horas semanais. Porém, enquanto o resultado mostrou que apenas 10% trabalham 44 horas por semana, este mesmo estudo citado acima traz que outros 38,42% trabalhavam mais de 40 horas por semana (SILVA e TEIXEIRA, 2007). Isso mostra que ao longo dos anos pode ter ocorrido uma pequena redução na carga horária de trabalho destes profissionais técnicos em enfermagem. Esta divergência entre os estudos também pode ser um viés devido à limitação da amostra.

De acordo com a comparação dos salários antes e após a realização do curso

técnico em enfermagem evidencia-se que houve uma queda no valor do salário deste trabalhador, o que reforça a não valorização dos profissionais de enfermagem no mundo do trabalho. Talvez isso leve a uma linha de pensamento de acordo com a lei da oferta e da procura, que estabelece a relação entre a procura de um produto e a quantidade que é oferecida. A partir dela, é possível descrever o comportamento preponderante dos consumidores na aquisição de bens e serviços em determinados períodos, em função de quantidades e preços (MIRANDA, 2012). Nos períodos em que a oferta de um determinado produto excede muito à procura, seu preço tende a cair. Pensando que o técnico de enfermagem seja o produto, e o mercado de trabalho seja o consumidor (quem procura), existe uma oferta de técnicos de enfermagem muito maior que o número de vagas (procura) no mercado de trabalho, o que leva a uma redução dos salários oferecidos. O que também pode ser levado em consideração é que o mercado de trabalho no interior é bastante restrito, com pouca oferta de vagas.

Sabemos que por ser a enfermagem predominantemente feminina, há uma baixa valorização social e econômica da profissão, e conseqüentemente há uma redução dos salários devido ao preconceito de gênero existente no país.

No que concerne à comparação da qualidade dos vínculos antes e após a realização do curso, a maioria relata que o vínculo atual é melhor. Apesar de a maioria dos egressos não atuar na área de formação, a realização de um curso técnico pode ter ampliado as possibilidades de trabalho e melhorado a qualidade destes empregos. A formação diferenciada da EFTS possibilita o empoderar do sujeito, tornando-o mais crítico e reflexivo, deixando de ser um profissional apenas tecnicista.

Existe uma instigação quanto ao resultado da relação entre o curso realizado e o vínculo empregatício. Apesar de poucos profissionais estarem atuando como técnico em enfermagem, 70% relatou que seu trabalho e sua formação estão fortemente relacionados; supõe-se que estes egressos estão levando em consideração estar trabalhando no setor saúde, já que este está com inserção de 60% dos egressos.

Quanto à realização de um novo curso é visível que todos os profissionais estão à procura de melhorias na sua formação e conhecimento, realizando cursos de nível superior. Porém percebe-se a existência de uma evasão da área da enfermagem, ou seja, estes egressos estão procurando outras áreas profissionais para seguir. Talvez esta evasão seja consequência da precarização dos vínculos empregatícios como: péssimas condições de trabalho, salários baixos, carga horária exacerbada como mostrado nestes resultados e o pouco reconhecimento do trabalho realizado pela enfermagem.

Ao realizar a pergunta “Você mudaria algo no curso para os futuros técnicos de enfermagem? Se sim, o quê?” Percebe-se que apesar de o curso ter uma boa

avaliação por parte dos egressos, existe um número considerável de pessoas que realizariam mudanças neste curso, mudanças estas que devem ser levadas em consideração já que se trata de questões que implicam na qualidade da educação oferecida aos discentes. Uma questão levantada que chama atenção é o atraso do pagamento aos docentes, o que não é culpa da gestão da escola em si, pois a verba da escola vem de um repasse fundo a fundo, onde o município fica responsável por realizar este pagamento, dependendo de toda uma burocracia. Sendo destacado na portaria GM/MS nº 1.996/2007 que o desenvolvimento da função de gestão da educação na saúde é uma responsabilidade tripartite e que avanços e compromissos precisam ser efetivados por todas as esferas de gestão do SUS, para garantir o financiamento dessa área. Reforça a importância estratégica da descentralização e da regionalização do sistema, descentraliza os recursos financeiros por meio de repasses do Fundo Nacional de Saúde (FNS), aos respectivos Fundos Estaduais e Municipais de Saúde (BRASIL, 2009).

CONCLUSÃO

No que se refere ao perfil dos egressos destaca-se que a categoria técnica em enfermagem egressa da EFTS no período de 2008 a 2015 é majoritariamente feminina na fase adulto jovem, solteira e sem filhos. A maioria possui casa própria e utiliza transporte público, porém uma parcela considerável destes egressos já possui transporte particular.

A maioria relata estar em um novo vínculo empregatício, porém com salários menores do que antes da formação. E, talvez, devido à insatisfação com estes salários e também com as condições de trabalho, 90% informa ter ou estar realizando outro curso após conclusão do curso técnico da EFTS.

Sobre a percepção dos egressos acerca de mudanças no curso para os futuros técnicos em enfermagem, a maioria considera que não há necessidade de modificações, mas a parcela que aconselha realização de mudanças para melhoria ainda é alta.

Claramente percebe-se que há uma insatisfação por parte dos profissionais com o trabalho técnico em enfermagem, e também com a enfermagem em geral. São poucos os egressos que trabalham como técnico em enfermagem, e muito menos os que estão realizando a graduação em enfermagem. Então estes profissionais estão procurando uma evolução para sua carreira profissional realizando cursos de nível superior e evadindo da enfermagem.

Talvez, esta evasão da enfermagem seja reflexo dos resultados obtidos nesta pesquisa sobre carga horária de trabalho e renda. Prevalência de salários baixos e

carga horária de trabalho exacerbada, e sabe-se que há pouco reconhecimento dos profissionais da enfermagem, principalmente quando se trata da equipe técnica.

Porém, para a construção deste perfil houve limitação devido à falta e antiguidade dos registros da EFTS, onde muitas das matrículas não tinham os contatos dos egressos, ou os números telefônicos que tinham eram muito antigos e não existiam mais. Também existe a dificuldade de encontrar estudos/literatura atualizada sobre a formação técnica em enfermagem para contextualizar o desenvolvimento do trabalho.

Diante desta limitação sugere-se uma melhora na organização e preenchimento das fichas cadastrais dos discentes da EFTS, o que irá facilitar o acesso aos dados necessários, contribuindo para futuras pesquisas.

Por fim, frente à insatisfação dos egressos do curso técnico em enfermagem da EFTS Professor Jorge Novis, tornam-se necessários estudos qualitativos para entender a formação na visão dos alunos/egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Gestão participativa e cogestão**. Ministério da Saúde, Brasília, 2009. 56p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf> Acesso em 10 Out. 2017.

BRASIL. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Agência Fiocruz de Notícias: Fundação Oswaldo Cruz, 2015. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 08 Fev. 2017

BRASIL. **Rede de Escolas Técnicas do SUS – RET-SUS**. Fundação Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em: <<http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/membros/rede-de-escolas-tecnicas-do-sus>> Acesso em 06 Ago. 2018

COFEN. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/#apresentacao>. Acesso em 08 Fev. 2017

COSTA, F. C.; BORGES, E. L.; DONOSO, M. T. V. Perfil dos alunos de curso técnico de enfermagem de uma escola particular em Minas Gerais. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 554-568, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/327>. Acesso em: 06 Ago. 2018.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA JORGE NOVIS - EFTS-Ba. **Projeto Político Pedagógico**. 2018. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/efts/index.php?option=com_content&view=article&id=288&catid=128&Itemid=193. Acesso em: 10 Jan. 2018.

LESMANN, J. C. et al. Educação Profissional em Enfermagem: Necessidades, Desafios e Rumos. **Rev. Min. Enferm.** Minas Gerais, v. 16, n. 1, p. 106-110, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/507>>. Acesso em: 11 Jul. 2018.

LIMA, E. C.; APPOLINÁRIO, R. S. A Educação Profissionalizante em Enfermagem no Brasil: Desafios e Perspectivas. **Rev. enferm.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 311-6, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a23.pdf>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MIRANDA, Maria Bernadete. A Lei da Oferta e da Procura e os Preços dos Produtos e Serviços. **Revista Virtual Direito Brasil** (Online). V. 6, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.direitobrasil.adv.br/index_arquivos/Page702.htm. Acesso em: 19 Nov. 2017.

RAMOS, Alexandre de Souza, et al. Política de Gestão do Trabalho e Educação Permanente na Bahia: “O SUS É UMA ESCOLA”. **Revista Baiana Saúde Pública**, Salvador, v. 33, n. 1, p. 40-50, jan/mar. 2009. Disponível em: <http://rbbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/187/159> Acesso em: 06 Dez. 2017.

SANTANA, Júlio César Batista. Perfil dos técnicos em enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar. *Rev. Enfermagem Revista*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, jan/abr. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9366/10324>. Acesso em: 05 Jul. 2018.

TEIXEIRA, Elizania Machado; SILVA, Arlete. Perfil sóciodemográfico dos alunos trabalhadores que cursam a graduação em enfermagem em uma universidade particular: um estudo descritivo. **Online braz j nurs**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/673/2055> Acesso em: 05 Fev. 2018.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v.22, n.44, p. 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/355815971/A-AMOSTRAGEM-EM-BOLA-DE-NEVE-NA-PESQUISA-pdf> Acesso em: 05 Ago. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0